

Professor da UnB pode ir à greve

Os professores da Universidade de Brasília decidem amanhã em assembléia, se aderem ao movimento nacional que paralisa desde ontem 27 universidades brasileiras. O indicativo de greve na UnB foi aprovado a semana passada, mas a paralisação ainda não está decidida. Muitos representantes de departamentos consideram que a greve agora não seria conveniente, porque não está descartada a necessidade de outro movimento em agosto para pressionar a posse do reitor eleito Antônio Ibañez.

“Não podemos queimar esse cartucho no momento”, defende um professor do Departamento de Sociologia, sem querer se identificar. “Seria muito desgastante duas greves no ano”, completa.

Reivindicações

A Associação dos Docentes da

UnB, entretanto, aposta na paralisação. A AdUnB apóia o movimento nacional que reivindica reposição salarial de 95%, pagamento da aposentadoria integral, aumento das verbas para as universidades, autorização para contratação de mais professores e a implantação de carreira única para o magistério de 1º, 2º e 3º graus, nas instituições de ensino superior.

A greve dos professores universitários em todo o País é por tempo indeterminado. Os dirigentes da Associação Nacional dos Docentes têm uma reunião marcada para hoje com a ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, para discutirem o problema. “Esperamos a abertura efetiva das negociações e respostas concretas do Ministério da Educação”, avisa o secretário-geral da Andes, Sílvio Frank Alem. Segun-

do ele, pelas informações que chegavam ontem ao comando da greve, em Brasília, a paralisação era total em todas as universidades que aderiram ao movimento.

Vestibular

O chefe da Diretoria do Acesso ao Ensino Superior da UnB, Lauro Morhy, disse que a greve dos professores pode prejudicar ainda mais a realização do vestibular de julho. As inscrições para o concurso foram adiadas e não existe nenhuma perspectiva de realizá-las pelo menos enquanto durar a greve dos funcionários. Morhy acha que se o movimento continuar, e tiver a adesão dos professores, será muito difícil aplicar o concurso. “Vai ser necessário um empenho muito forte de todos para colocar tudo em ordem”, conclui.